



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

## **Migrações e APD: efeitos nas alterações socioeconómicas de Cabo Verde**

**Manuela Cardoso  
CEA-IUL  
ISCTE/IUL**

### **1. Migrações, fluxos e impactos para os países de origem**

As migrações internacionais têm uma origem histórica longínqua, mas quase sempre ligadas a causas económicas ou políticas. Ao definir-se como “migrante” aquele que se desloca do seu território por um período superior a 1 ano, há países com níveis migratórios muito elevados.

No continente africano, encontramos situações de forte emigração resultantes da instabilidade política, dos conflitos armados, da insegurança alimentar, mas também de políticas desadequadas de cooperação internacional para o desenvolvimento. A busca de novas oportunidades como direito de qualquer indivíduo impõe mobilidade. Esta é, muitas vezes, restringida por legislações de países ou grupos de países, apesar da sociedade global de hoje. Estes portões protectores de países ou regiões dificultam a mobilidade, a procura de novas oportunidades e o desenvolvimento mundial mais equilibrado.

As assimetrias enormes de rendimento e bem-estar entre os países do Norte e os países do Sul tem provocado, nos anos mais recentes, tentativas de fuga em direcção aos primeiros, visando a procura de melhores níveis de vida, quer para os emigrantes quer para as famílias que permanecem nos países de origem. As remessas, quer em dinheiro quer em géneros, constituem formas de colmatar as precárias condições de vida dos pobres. O grupo de países da África Ocidental, em que se insere Cabo Verde, tem uma dinâmica de migrações inter-países africanos e para fora desta região. Em termos bilaterais, as políticas de migração estão a maioria das vezes, definidas apenas pelos países receptores (por exemplo, EUA). Em termos multilaterais, como o caso da EU, apesar dos esforços feitos, a sua definição conjunta tem sido difícil. A Europa, estando tão perto dos países do Norte de África, sofre uma forte pressão dos movimentos migratórios oriundos destes países, actualmente mais vincada em resultado da onda de refugiados políticos. Os cidadãos de



países da África Subsariana procuram também emigrar, atravessando clandestinamente os países que bordejam o Mediterrâneo, muitas vezes em condições de alto risco. Isto torna urgente o estabelecimento de políticas comuns. Recentemente a União Europeia ponderou mesmo suspender do Tratado de Shengan a pedido dos países mais afectados por esses fluxos (Itália e França). Mas os movimentos migratórios fazem-se também entre países em desenvolvimento. Os migrantes procuram melhores empregos em países próximos onde, através de empregos melhor remunerados, podem garantir maior bem-estar aos seus agregados familiares. Aliás a grande maioria das migrações faz-se entre países em desenvolvimento da mesma área geográfica. Razões ligadas à maior facilidade de deslocação e ao respectivo custo justificam estes fluxos. De acordo com o Banco Mundial, 43% dos emigrantes provenientes dos países em desenvolvimento vivem noutra país em desenvolvimento<sup>1</sup>. Esta percentagem é maior do que a que se refere aos indivíduos que vivem nos países de altos rendimentos pertencentes à OCDE, 42,8%<sup>2</sup>. No total, estudos do Banco Mundial estimam que cerca de 250 milhões de pessoas vivam fora do seu país de origem, representando cerca de 3% da população mundial<sup>3</sup>

As migrações internacionais constituem um fenómeno com implicações nos países receptores e nos países de origem, podendo agrupar-se em 2 tipos:

- Económico/Financeiras
- Sociais

As consequências económicas e financeiras são várias. Para os países de forte emigração a remessas permitem maiores níveis de consumo e a realização de pequenos investimentos. Estes fluxos, na direcção países desenvolvidos/países em desenvolvimento foram estimados, em 2009, em 306 mil milhões de dólares, menos 6% do que em 2008 quando atingiam quase 325 mil milhões de dólares<sup>4</sup>. Apesar desta quebra deram um elevado contributo para o equilíbrio da Balança de Pagamentos. Este valor não inclui as remessas de carácter informal, em dinheiro e bens, que desempenham também um importante papel na redução da pobreza. Mas ambas, as de carácter formal e informal, são caracterizadas por

<sup>1</sup> World Bank (2011), Migration and remittances, Factbook 2011, p.12.

<sup>2</sup> World Bank (2011), Migration and remittances, Factbook 2011, p.12.

<sup>3</sup> World Bank (2009), World Development Report 2009..

<sup>4</sup> RATA, D., MOHAPTRA, S., SILWALL, A.(2010), *Outlook for remittances flows 2010.11* in "Migration and Development Brief, Nº13, World Bank.



uma grande estabilidade, apesar de algumas variações, sendo cerca de 3 vezes superior à APD<sup>5</sup>. O seu valor atinge cifras mais elevadas que o conjunto dos outros capitais externos (APD, investimentos ou empréstimos). A sua resiliência justifica-se pelo facto de não serem pontuais mas cumulativas. Mesmo que houvesse uma cessação de novos emigrantes elas estabilizariam enviadas pelos que já se tinham radicado no exterior. Quando os emigrantes perspectivam regressar ao país de origem ou quando surgem acções anti-imigração, mais frequentes em alturas de crise e em países com altas taxas de desemprego, o retorno torna-se uma opção sendo as remessas importantes para a sobrevivência imediata e para a realização de investimentos que permitam o aumento do bem-estar através da geração sustentada de rendimentos.

#### Quadro 1- Remessas de emigrantes para países em desenvolvimento

		2007	2008	2009	2010	2011 <sup>a)</sup>	2012 <sup>a)</sup>
Países em desenvolvimento	Biliões de dólares	278	324,4	306,6	325	345	373
	Taxa de crescimento	22,8 %	16,7 %	-5,5%	6,0%	6,2%	8,1%
África Subsariana	Biliões de dólares	19	21,8	21	21,9	22,9	24,4
	Taxa de crescimento	46,7 %	14,9 %	-3,7%	4,4%	4,5%	6,7%

Nota: a) Previsão do Banco Mundial.

Fonte: WORLD BANK (2010), *Migration and Development Brief n° 13, Migration and Remittances* Unit. Valores absolutos calculados a partir das taxas de crescimento do Banco Mundial.

De acordo com o Banco Mundial as remessas para a África Subsariana tiveram taxas de crescimento elevadas até ao início da crise, maiores do que para os outros países em desenvolvimento. Apesar do decréscimo de 2009, houve uma retoma a partir desse ano, prevendo-se um aumento mais significativo em 2011 e 2012.

<sup>5</sup> RATA, D., MOHAPTRA, S., SILWALL, A. (2010), *Outlook for remittances flows 2010.11* in "Migration and Development Brief, N°13, World Bank.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

Mas a Diáspora, principalmente quando constituída por quadros qualificados, pode desempenhar um papel importante na criação de ligações com os países desenvolvidos e com organizações internacionais. Estes contactos permitem a criação de redes facilitadoras do acesso ao mercado global de bens, serviços e capitais, mas também a atracção de investimentos para o país de origem. No entanto, apresenta um aspecto negativo para o país de origem: priva-o dos seus quadros mais qualificados que potenciarium melhores serviços sociais (caso dos médicos e enfermeiros) ou o aumento da produtividade dos investimentos e da administração pública.

Em termos sociais a emigração pode dar um contributo significativo para um melhor acesso à saúde e à educação. O aumento do capital humano daí resultante pode ficar neutralizado pelo stress causado pela desintegração familiar quando não há agrupamento familiar no país de destino, levando, por vezes, os jovens que ficam ao cuidado dos mais velhos a envolverem-se em actividades marginais (droga, álcool e roubo). É importante uma maior coordenação entre as políticas dos países receptores e dos países de origem, que ainda é incipiente<sup>6</sup>.

Por outro lado, as transferências podem reforçar os laços familiares permitindo aos que ficam o aumento do rendimento e o acesso a maior bem-estar através do consumo imediato ou da realização de investimentos. Se houver transferência tecnológica e de novos conhecimentos, constitui uma via para o crescimento económico continuado com reflexos também no PIB do país e na diminuição da dependência externa através da substituição de importações e do aumento das exportações de bens e serviços.

A emigração para outros países em desenvolvimento apresenta também consequências sociais. As políticas de integração estão pouco estruturadas, os governos não têm capacidade para integrar os imigrantes, gerando-se situações de grande sofrimento. A maior parte dos imigrantes instalam-se em zonas urbanas periféricas, com condições precárias de saneamento, distribuição de água e energia, dedicando-se a trabalhos menores, à prestação de serviços pouco qualificados ou à venda de artesanato. Aqueles que têm maiores qualificações conseguem trabalho em actividades de maior valor acrescentado como a

---

<sup>6</sup> UNDP (2009), *Overcoming Barriers: Human Mobility and development*, UNDP, NY, p.82.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

informática e electrónica ou a prestação de serviços mais técnicos. Apesar dos maiores rendimentos podem não conseguir uma maior integração social. Muitas vezes também não têm também direito a serviços de saúde ou a qualquer apoio social. O sucesso da integração nos países de acolhimento requer cooperação política e interação com a nova sociedade, permitindo o estabelecimento de uma identidade multicultural<sup>7</sup>, sem abdicar da sua própria cultura, antes valorizando-a.

Em conclusão: as migrações têm implicações na sociedade dos países em desenvolvimento. Para além das remessas, muito importantes para o equilíbrio sustentado das contas externas e para maior independência económica, se veicularem comportamentos democráticos aquando das suas visitas, retorno ou somente contactos pelas redes sociais e telefónicas podem constituir uma forma de prevenção da corrupção tão típica dos países em desenvolvimento. É um balanço entre todos estes aspectos que é necessário fazer, sendo difícil quantificar esses efeitos. Se relativamente às consequências económicas é mais fácil a sua quantificação, o mesmo não acontece com os efeitos sociais e políticos. As estatísticas de emigração e de remessas nos países em desenvolvimento são muito pobres, os processos de obtenção de dados são diferenciados e muitos são obtidos por estimativas. É, por isso, um estudo difícil de fazer com rigor.

## **2. Processo migratório de Cabo Verde: emigração e imigração**

Em Cabo Verde o processo migratório é já antigo. A aridez climática, as fomes sucessivas levaram os cabo-verdianos a procurarem a sua subsistência noutras paragens. Primeiro, para São Tomé e Príncipe na altura da II colonização, onde trabalharam nas “roças”, grandes empresas privadas portuguesas que se dedicavam à produção de café e cacau, com uma estrutura social e económica muito própria.

A partir do século XX, houve uma alteração dos fluxos migratórios. Entre 1900 e 1920 foram os USA o destino da grande maioria dos emigrantes de Cabo Verde (cerca de 62%)<sup>8</sup>.

<sup>7</sup> CASTLES & MILLER (2009), *The age of Migration*, Guilford Press, N.Y., p.41.

<sup>8</sup> ESTÉVÃO (2001), A emigração e seus efeitos na economia cabo-verdiana, in Janus online (2001).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

As remessas permitiram a monetarização da economia e uma melhoria nas contas externas. No entanto, a crise económica de 1929, as políticas restritivas impostas pelos EUA e a II Grande Guerra determinaram que no período, 1920-1950, se tivesse verificado uma descida líquida dos fluxos migratórios. A partir do fim da II Guerra Mundial houve de novo um crescimento mas com nova orientação. A Europa, nomeadamente a Holanda, Itália e mais recentemente Portugal, passaram a ser os principais destinos, ficando os EUA a alguma distância. Entre 1967 e 1970 houve um aumento de 90% das remessas oficiais<sup>9</sup>.

Actualmente as remessas continuam a dar um contributo elevado para o equilíbrio da Balança Corrente e para a melhoria das condições de vida dos familiares que permanecem no país, através de aumentos do nível de consumo e da constituição de pequenas empresas geradoras de rendimentos.

Após a independência a estrutura produtiva do país manteve-se frágil, apesar dos esforços governamentais de apoio ao investimento, sendo as remessas, juntamente com a ajuda externa, os grandes financiadores da economia cabo-verdiana. Esta é largamente terciarizada, onde os serviços (incluindo o turismo) representam cerca de 67% do PIB<sup>10</sup>. A sua estabilidade política, a boa governação, a recente inclusão na Macaronésia, a sua posição estratégica entre a Europa e a América do Sul, são factores que têm permitido investimentos turísticos elevados. No entanto, não há que esquecer a sua grande volatilidade.

#### . Quadro 2 - Remessas em % do PIB Cabo Verde

1991	1992	1993	1995	1996	1997	1998	2000	2005*	2006*	2007*	2008*	2009*
15,2	15,6	15,9	15,5	14,7	12,2	13,9	11,9	13,1	11,0	10,0	9,4	9,3

Fontes: \*Cálculos da autora baseados nas estatísticas do Banco de Cabo Verde e do Banco de Portugal;  
BCV (2009), Relatório Anual.

Grande parte dos emigrantes cabo-verdianos na Europa tem uma baixa formação, encontrando emprego na construção civil e nos serviços domésticos, o que determina também baixos rendimentos e dificuldades de integração nos países de acolhimento,

<sup>9</sup> Estêvão (2001), A emigração e seus efeitos na economia cabo-verdiana, in Janus online (2001).

<sup>10</sup> Reis. Victor (2010), Desenvolvimento em Cabo Verde, Mimographus, Aveiro, p.271.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

alojando-se em bairros periféricos, longe dos locais de trabalho, ficando as crianças e jovens entregues ao seu próprio destino. A falta de acompanhamento na sua educação leva, muitas vezes, à participação em actividades ilícitas e à integração em grupos marginais ou criminosas, aspecto que também perpetua a desinserção social das novas gerações.

A emigração, quando não há reagrupamento familiar, apesar dos desequilíbrios sociais já referidos, é factor justificativo do aumento das remessas,

Se o desenvolvimento do país tem estado ligado, desde sempre, à força do seu povo e à sua Diáspora, que representa mais do que a população residente, é necessário atender a alguns factores que podem potenciar a sua importância: melhor formação de quadros, apoio à difusão cultural, em que a música tem um papel de relevo, estabelecimentos de políticas conjuntas com os países de acolhimento que os envolvam numa formação de qualidade e continuada facilitadora de uma melhor integração social dos emigrantes e seus descendentes. Os emigrantes qualificados constituem um potencial importante nas relações com outros países, criando redes sociais e políticas, transferindo tecnologia, promovendo investimento externo e relações comerciais vantajosas.

O retorno dos emigrantes qualificados, principalmente quando provenientes de países que falam uma língua diferente, podem potenciar o investimento nomeadamente turístico, mas também nas áreas tecnológicas, gestão, saúde e educação.

Cabo Verde tem feito um esforço no sentido de formar internamente os seus quadros, embora a Diáspora de estudantes continue a ser elevada. A criação de parcerias com outras universidades permite o intercâmbio de professores e saberes, potenciando a consolidação de nível médio de formação, destacando Cabo Verde dos outros países em desenvolvimento da região. As parcerias com universidades portuguesas e brasileiras têm sido as grandes facilitadoras da criação de pós-graduações no país, mas também do financiamento de estudos no exterior.

Nos anos mais recentes tem-se verificado um certo retorno ao país, com destaque para os deportados, com poucas qualificações, que dificilmente encontram emprego, constituindo factor de instabilidade social e de aumento da criminalidade. São os EUA que lideram as



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

deportações com mais de 50% do total em 2007, de acordo com dados do Ministério das Comunidades Emigradas.

Como já foi referido, o movimento migratório nas suas várias fases tem tido flutuações com reflexo também nas remessas. No entanto, tem-se verificado uma diminuição da tendência para emigrar. No período 1970-1975 as taxas migratórias líquidas foram de (-)19,1%<sup>o</sup> habitantes, entre 2005-2010 atingiram (-) 5,1%<sup>o</sup> habitantes e é esperado para o período 2010-2015 um valor de (-) 4,7%<sup>o</sup> habitantes.<sup>11</sup>

Em 2005, a Organização Mundial das Migrações, sob proposta da União Europeia, iniciou um processo de estudo do perfil migratório de 32 países da Mundo entre os quais 10 da África Central e Ocidental. O “Perfil Migratório de Cabo Verde 2009”, publicado em finais de 2010, procura mostrar as lacunas e fraquezas na colheita de dados. Algumas estimativas apontam para a existência de uma Diáspora cabo-verdiana de menos de 200.000<sup>12</sup>, outras para mais de 518.000 pessoas<sup>13</sup>. Esta diferença foi o principal factor que justificou a escolha de Cabo Verde para a realização do perfil entre os 10 países da região.

Cabo Verde é um dos países com maiores taxas de emigração relativamente à população: ¾ da população com médias ou baixas qualificações, mas também 70% dos quadros qualificados escolhem os países desenvolvidos para trabalharem, destacam-se os países da OCDE e EUA. Entre estes a área da medicina é a mais afectada com a emigração de 51% dos médicos e 41% dos enfermeiros nascidos no país<sup>14</sup>. Relativamente aos estudantes que deixam o país para obterem mais altas qualificações no estrangeiro no período 1997/98 e 2000/2003 estima-se que 77% não tivesse regressado<sup>15</sup>. É um investimento com baixa taxa de retorno não obstante as remessas e os elos de ligação que estabelecem com os países estrangeiros.

Esta diferença de dados entre instituições tornou difícil o desenho deste “Perfil” resultou de três tipos de factores: suspensão do registo estatístico e dos cartões de embarque desde

<sup>11</sup> OIM /IOM (2010), *Migração em Cabo Verde (2009), Perfil Nacional*, Praia, Cabo Verde, p.17.

<sup>12</sup> DRC/ Development Research Centre on Migration Globalization and Poverty, Sussex University.

<sup>13</sup> IAPE/Instituto de Apoio ao Emigrante, Cabo Verde

<sup>14</sup> World Bank (2011), *Migration and remittances, Factbook 2011*, p.87.

<sup>15</sup> *Migração em Cabo Verde (2009), Perfil Nacional*, Praia, Cabo Verde, p22



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

1996; o facto do primeiro Censo que inclui o tema das migrações ter sido o Censo 2000, mas que também não distinguiu emigrantes que retornam ao país, dos turistas e dos estrangeiros; por fim a inexistência de qualquer estatística sobre os cabo-verdianos que vivem no estrangeiro. Estes problemas também tornam impossível a caracterização da comunidade imigrante.

Apesar de todas as dificuldades estatísticas e das fragilidades referidas as remessas têm sido muito importantes para o equilíbrio da Balança de Pagamentos e para o aumento dos rendimentos, permitindo que Cabo Verde tivesse saído do grupo de países de nível de desenvolvimento baixo para se posicionar no grupo de nível de desenvolvimento médio, com um aumento continuado do IDH

### Quadro 3 – Índice de Desenvolvimento Humano Cabo Verde

1992	1995	2000	2005	2009	2010
0,474	0,591	0,500	0,519	0,531	0,534

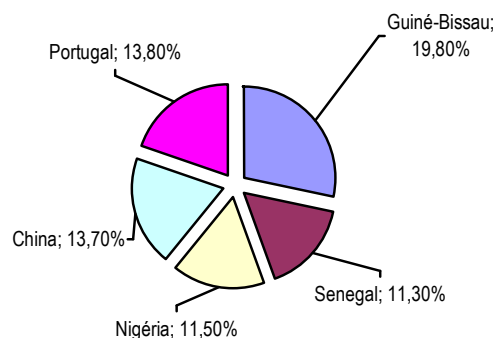
Fontes: Relatórios de Desenvolvimento Humano até 2000; Relatório de Desenvolvimento Humano (2010) com o recalculo dos valores desde 2000, usando a nova fórmula.

Embora a alteração da fórmula de cálculo do IDH crie alguns constrangimentos na comparabilidade temporal, a sua evolução ascendente justificada pelos investimentos infra-estruturais de carácter social, associados à saúde e à educação, mas também no sector económico, foram facilitadores de novos investimentos privados e dos consequentes rendimentos.

Recentemente Cabo Verde foi confrontado com um novo fenómeno: o aumento da imigração. De país predominantemente exportador de trabalhadores passou também a receptor. De acordo com os dados disponíveis no “Perfil Migratório” de 2009, em especial aqueles que se referem a autorizações de residência de estrangeiros pelo DEF<sup>16</sup> o número de imigrantes terá sofrido um grande crescimento. Assim, parece haver uma conexão entre o desenvolvimento económico e a imigração. Falta, no entanto, uma política integracionista coerente.

<sup>16</sup> Departamento de Estrangeiros e Fronteiras.

**Figura 1 - Autorizações de residência: principais países 1976-2008**



Fonte: Perfil Migratório de Cabo Verde 2009, p.32.

Contudo o *Global Migrant Origin Database* do Centro de Desenvolvimento de Pesquisas sobre Migrações, Globalização e Pobreza da Universidade de Sussex (2007) apresenta outra origem para os imigrantes: 35% de São Tomé e Príncipe, 22% de Angola, 16% de Portugal, 8% da Guiné-Bissau e 3% de Italy<sup>17</sup>.

**Quadro 4 – Stock de imigrantes em Cabo Verde (%)**

Países de Origem	STP	Angola	Portugal	Guiné-Bissau	Itália	Outros	TOTAL
%	35	22	16	8	3	16	100

Fonte:DRC Sussex University (2007), *Global Migrant Origin Database*

De acordo com esta fonte, a maioria dos imigrantes em Cabo Verde (82%) provêm dos PALOP (66%) e de Portugal (16%). Através do estudo empírico realizado em 2010 durante o trabalho de campo parece que os dados do DEF são mais realistas. Mas muitos outros imigrantes estão em situação irregular, sendo difícil conhecer o seu número. Muitos deles entraram legalmente no país mas após o fim da autorização de residência permanecem lá, em situação irregular, apontando as estimativas para um número que poderá rondar 15-20

<sup>17</sup> OIM/IOM (2010), *Cape Verde: Migration Profile 2009*, pag.32.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

mil<sup>18</sup>. Os últimos dados indicam que a população imigrante cresceu cerca de 20% entre 1991 e 2005<sup>19</sup>, tendo alguns deles já obtido a nacionalidade cabo-verdiana.

Os imigrantes têm também diferentes qualificações. Os que são oriundos da Guiné-Bissau têm, em geral, baixa escolaridade e qualificação, encontrando emprego na construção civil ligado ao aumento dos fluxos turísticos e à necessidade de novas unidades hoteleiras (Sal e Boavista). Os imigrantes da Nigéria, têm maiores qualificações, desenvolvendo actividades nas áreas dos serviços ligados à electrónica e informática. Os imigrantes do Senegal são vendedores ambulantes e os chineses comerciantes. Os cientistas e intelectuais, os gestores de empresas internacionais e os quadros superiores da administração pública representam 33% dos imigrantes<sup>20</sup>. Isto mostra o grau de atractividade de qualificados da economia cabo-verdiana, aspecto apresentado no quadro 5, atendendo às autorizações de residência.

**Quadro 5 – Distribuição das autorizações de residência por profissões  
Cabo Verde**

Profissões	%
Pessoal de serviços e vendedores	39
Cientistas, executivos de empresas e quadros superiores da administração pública	33
Trabalhadores administrativos e fabris e técnicos de nível intermédio	17
Trabalhadores não qualificados	9
Operadores de máquinas	1
Agricultores	1
TOTAL	100

Fonte: Cálculos do autor com base nos dados no DEF.

A figura 2 mostra a evolução das remessas de e para Cabo Verde, apresentando valores muito positivos para o país.

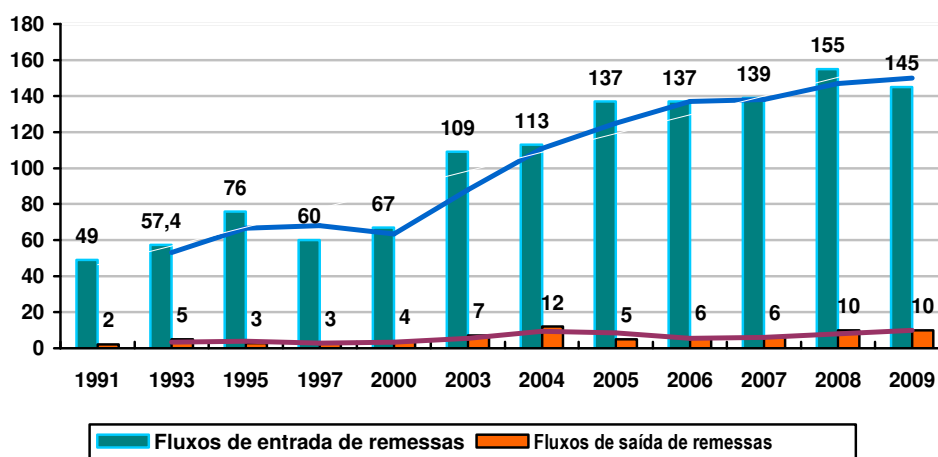
<sup>18</sup> INTERNATIONAL CENTRE FOR MIGRATION POLICY DEVELOPMENT (2009), *Cabo Verde, avaliação de necessidades em matéria de asilo*, Ministério dos Negócios Estrangeiros da Holanda, Viena.

<sup>19</sup> OIM/IOM (2010), *Cape Verde: Migration Profile 2009*, pag.17.

<sup>20</sup> Base de dados do DEF (2009).

**Figura 2 - Fluxos de entrada e saída de remessas - Cabo Verde**

US\$ milhões



Fontes : Banco Mundial (2011), Migration and Remittances Factbook 2011, NY;  
 Banco Mundial (2009), Migrant Remittances Inflows, NY; Cálculos do autor baseados  
 nos dados do Banco de Cabo Verde

Em Cabo Verde há também migrações entre ilhas. As principais ilhas fornecedoras de migrantes são Santo Antão e Fogo. Os migrantes vão para a cidade do Mindelo, na ilha de S.Vicente, para a cidade da Praia, capital do país, na ilha de Santiago, mas também para a ilha do Sal onde encontram trabalho em actividades ligadas ao turismo.

#### Conclusão:

Há muitas omissões de dados em Cabo Verde. Tem havido um esforço na estruturação estatística, principalmente pelo INE-CV e pelo BCV. No entanto, os dados sobre migrações têm ido pouco tratados. Investigadores das universidades locais estão a fazer um trabalho sério com o objectivo de compreender as dinâmicas migratórias. A forte identidade, em que se inclui a cultura, as ligações com familiares que permanecem no país, o sentimento dos cabo-verdianos que pensam retornar justificam os elevados níveis de remessas.

O fenómeno da imigração, sendo mais recente está menos quantificado e os seus efeitos menos conhecidos.



### 3. A importância da APD no desenvolvimento de Cabo Verde

A APD tem sido concedida pelos países desenvolvidos aos menos desenvolvidos há já algumas décadas. Sob proposta do Banco Mundial, em 1970, Willy Brandt realizou um estudo, aceite pela generalidade dos países, propondo a afectação de 0,7% do PNB de cada país à ajuda até 1977, percentagem que deveria subir para 1% até ao final do século XX. Poucos países cumpriram as metas estabelecidas. Apenas alguns países europeus atingiram ou mesmo ultrapassaram esse valor, os mesmos que em 2010 se comprometem com essas metas (ver quadro 6).

**Quadro 6 - APD da União Europeia - compromissos**

	APD em % do PNB	Ano
Conjunto dos países da UE	0,56	2010
UE-15	0,51	2010
	0,7	2015
UE-12	0,17	2010
	0,33	2015
Países da EU com objectivos mais ambiciosos		
Bélgica	0,7	2010
Dinamarca	0,8	2010
Irlanda	0,7	2012
Luxemburgo	1	2010
Holanda	0,8	2010
Espanha	0,7	2012
Suécia	1	2006
Reino Unido	0,7	2013
Países com objectivos pouco ambiciosos		
Estónia	0,1	2010
Grécia	0,35	2010
Lituânia	0,1	2010

Fonte: AID WATCH CONCORD (2010), *Lighten the Load: in time of crisis European aid has never been more important*, Brussels, Consolo Publisher



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

No período pós-independência a elevada ajuda internacional, primeiro com a prestação de serviços técnicos, depois com apoio financeiro à infra-estruturação do país permitiu a modernização e ampliação do parque escolar, construção e modernização de unidades de saúde, construção de estradas, redes de distribuição de água e energia. A universalização do ensino básico, a criação e escolas secundárias em todas as ilhas, algumas com ensino técnico e a implementação de escolas de ensino superior, grande parte delas actualmente inseridas na Universidade de Cabo Verde, as alterações curriculares e a formação de professores ou a qualificação crescente de técnicos não teriam sido possíveis sem essa ajuda. Desde a década de 90, o investimento directo estrangeiro em algumas áreas estratégicas como as telecomunicações e energia e mais recentemente no sector turístico, permitiu uma elevada taxa de crescimento do PIB.

No entanto, se se comparar o valor das receitas globais das remessas e da APD verifica-se que o peso das primeiras é muito superiores e mantém uma maior estabilidade. Isto não minoriza a grande importância da APD que ainda em 2005 financiou 90% dos investimentos públicos<sup>21</sup>. E na ajuda há que realçar o papel de Portugal. De acordo com dados da Embaixada Portuguesa em Cabo Verde, 42% do total da ajuda a este país em 2010 foi concedida por Portugal, apesar da sua difícil situação económica.

A saída de Cabo Verde do grupo dos PMA em 2008, a evolução da APD de forma errática e, por vezes, descoordenada e a sua gradual substituição por empréstimos demonstra bem a grande importância das remessas.

### **Quadro 7 - Remessas de emigrantes e transferências oficiais**

(valores em milhões de CVE)

	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Remessas de emigrantes	9017	11776	10887	10159	10424	10780
Transferências privadas	4697	4090	4184	5454	7839	9503

Fonte: BANCO DE PORTUGAL (2010), Evolução das Economias dos PALOP e Timor-Leste.; BCV.

<sup>21</sup> O ONE PROGRAMME EM Cabo Verde



Estes fluxos permitiram também taxas de crescimento do PIB elevadas. Apenas em 2009 os efeitos da crise se fizeram sentir, tendo essa taxa decrescido para 3,9%. O abrandamento turístico e da construção a ele ligado levou o Governo a definir um vasto programa de investimento público, PRSP-II<sup>22</sup> que previu o aumento do orçamento de estado de 16 mil milhões de escudos (ECV) em 2008, para 24 mil milhões em 2009 e 31 mil milhões em 2010. Estes investimentos procurariam colmatar falhas ainda existentes, mas também impulsionar a economia, tornando-a menos dependente da APD, embora recorrendo a empréstimos em condições concessionais.<sup>23</sup>

#### Quadro 8 - Taxa de crescimento real do PIB – Cabo Verde

1990	1995	1999	2000	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
0,7	7,5	11,9	7,8	4,7	4,3	6,5	10,1	8,6	5,6	3,9	5,1

Fonte: INE-CV, Contas Nacionais

De acordo com as estatísticas da OCDE/CAD houve um aumento de 6,5% da ajuda em 2010 em relação ao ano anterior, concedida pelos países membros do CAD. No entanto a meta de 0,7% do PNB ficou longe de ser atingida, representando a média combinada dos países deste comité apenas 0,32% do PNB.

Em 2010, a União Europeia na Cimeira África-EU aprovou a Declaração de Tripoli, voltando a comprometer-se com o valor de 0,7% do PNB para ajuda até 2015. Hoje mais de metade da APD global provém da EU. A sua pouca eficácia resulta, muitas vezes, da sua ligação a condicionalidades e interesses dos doadores. A grande parcela gasta em assistência técnica dos doadores ou na venda de equipamento, às vezes, em fim de linha pode justificar o défice de eficácia. Neste ponto são também os países cumpridores das metas que concedem ajuda não condicional e mais transparente: Bélgica, Dinamarca, Holanda, Suécia.

A actual crise mundial vem criar novos desafios à ajuda. A União Europeia está a estudar novas formas de a financiar, nomeadamente através de um imposto sobre transacções

<sup>22</sup> Segundo documento de Estratégia de Crescimento e Redução da Pobreza 2008-2011/

<sup>23</sup> African Development Bank Group, UN, OECE (2008), *Perspectivas Económicas na África*.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

financeiras. É uma novidade que poderá ajudar a esbater o tão grande fosso entre muito ricos e muito pobres.

Cabo Verde definiu um plano estratégico de investimento privado que permitirá recuperar a taxa de crescimento que inclui, para além do turismo, o aproveitamento dos recursos marinhos com a sua conservação, transformação e exportação, exploração da posição estratégica em termos de comunicações e telecomunicações e a prestação de serviços tecnológicos. Este plano prevê uma redução da carga fiscal para alcançar estes objectivos.

## Bibliografia

- AFRICAN DEVELOPMENT BANK GROUP, UN, OECE (2008), *Perspectivas Económicas na África*.
- AID WASH CONCORD (2009), *Report 2009: Lighten the load In a time of crisis, European aid has never been more important*, Brussels, Publisher: O. Consolo.
- AID WASH CONCORD (2010), *Report 2010: Penalty against poverty: More and better*, Brussels, Publisher: O. Consolo
- BAD (2009) *BAD e Cabo Verde: construindo juntos uma África Melhor*, Imp. Finzi Usines Graphiques.
- BANCO DE CABO VERDE/ BVC(2009), *Relatório Anual*, cidade da Praia, Ed. BCV
- BANCO DE PORTUGAL (2008 - 2009), *Evolução das Economias dos PALOP e Timor-Leste*, Lisboa, Ed. Banco de Portugal.
- BEI (2008), *Relatório Anual: Facilidade de Investimento. Acordo de Parceria ACP-UE de Cotonou*, Luxembourg, Ed. BEI
- CARDOSO, Manuela (2007), Cabo Verde e São Tomé e Príncipe: Educação e infra-estruturas como factores de desenvolvimento, Porto, Ed. Afrontamento.
- CASTLES & MILLER (2009), *The Age of Migration*, Washington, Guilford Press.
- CEDEAO/ECOWAS (2006), *Atlas on Regional Integration in West Africa*, Ed. ECOWAS.
- DRC/ SUSSEX UNIVERSITY (2007), *Global Migrant Origin Database, Sussex*, Ed. Sussex University.
- ESTÊVÃO, João (2001), «A emigração e seus efeitos na economia cabo-verdiana» in *Janusonline*, Lisboa.
- EU (2010), *Social Watch Report 2010: Time For Action Responding to Poverty, Social Exclusion and Inequality in Europe and Beyond*, Brussels, Editor Simon Stocker.
- EU (2010), ), *Social Watch Report 2010: After the fall*, Brussels, Ed. Oxfam Novib.
- FMI (2010), *Cabo Verde: Plano Estratégico de Redução da Pobreza — Relatório de Seguimento n° 10/367*, Washington, Publisher International Monetary Fund.
- INTERNATIONAL CENTRE FOR MIGRATION POLICY DEVELOPMENT (2009), *Cabo Verde, avaliação de necessidades em matéria de asilo*, Viena, Ed. Ministério dos Negócios Estrangeiros da Holanda.
- OIM /IOM (2010), *Migração em Cabo Verde (2009), Perfil Nacional*, Genebra, Ed. IOM.
- ONU (2008), *One Programme Em Cabo Verde 2008-2010*, Praia, Ed. ONU.
- PNUD (1994, 1995, 1996, 1997, 1998,1999), *Relatório de Desenvolvimento Humano*, Lisboa, Tricontinental Editora.
- PNUD (2000,2001,2002,2003,2004,2005), *Relatório de Desenvolvimento Humano*, Lisboa, Mensagem Editora.
- PNUD (2009), *Relatório de Desenvolvimento Humano: ultrapassar barreiras, mobilidade e desenvolvimento Humano*, Coimbra, Almedina Editora
- PNUD (2010), *Relatório de Desenvolvimento Humano*, Washington, Ed. Communications Development Incorporated,
- RATA, Mohaptra, SILWALL (2010), «Outlook for Remittances Flows 2010.11» in *Migration and Development Brief, N°12*, Washington, World Bank Publisher.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

- REIS, Victor (2010), *Desenvolvimento em Cabo Verde*, Aveiro, Ed. Mimographus, p.271.
- TAVARES, Paulino (2010), *Remessas dos Trabalhadores Emigrantes e Impactos Económicos: evidências para Cabo Verde*, Porto Alegre, Universidade do Rio Grande do Sul, Tese de Doutoramento.
- TOLENTINO, Corsino, ROCHA, Carlos, Tolentino, Nancy (2008), *A Importância E O Impacto Das Remessas Dos Imigrantes Em Portugal No Desenvolvimento De Cabo Verde*, Lisboa, Ed. Observatório da Emigração.
- TOLENTINO, Nancy (2009), «Migrações, remessas e desenvolvimento: o caso africano» in *Socius*, n°9, Lisboa, Ed. ISEG.
- UNDP (2009), *Overcoming Barriers: Human Mobility and Development*, Washington, ED.UNDP.
- UNITED NATIONS (2007), *Relatório sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio 2007*, Lisboa, Ed. IED – Instituto de Estudos para o Desenvolvimento.
- WORLD BANK (2009), *Migrant Remittances Inflows*, Washington, Ed. World Bank Publisher.
- WORLD BANK (2009), *World Development Report 2009*, Washington, World Bank Publisher.
- WORLD BANK (2010), «Outlook for Remittance Flows 2011-12» in *Migration and Development Brief n° 13*, Migration and remittances Unit, Washington, World Bank Publisher.
- WORLD BANK (2011), *Migration and Remittances, Factbook 2011*, Washington, World Bank. Publisher.